

OS AVULOS DO BRASIL

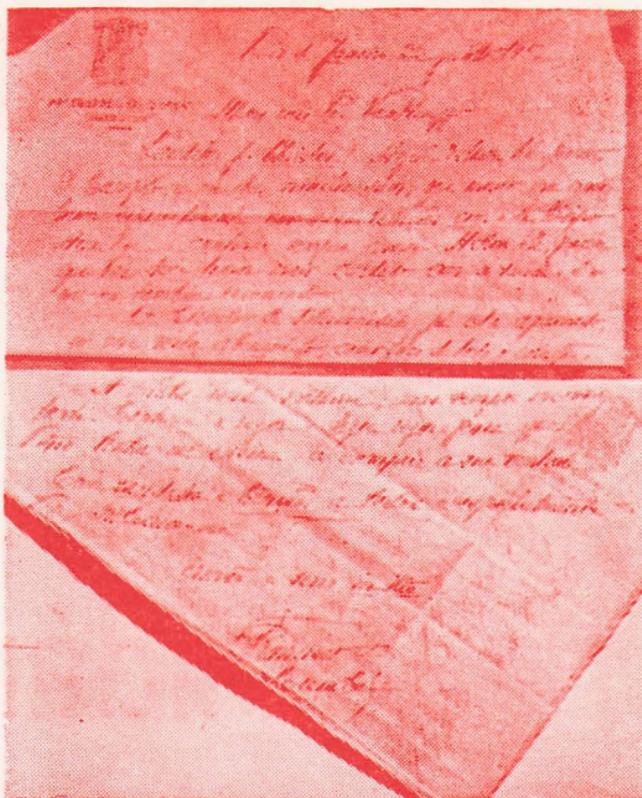


Arautos Solidários



de ação social
no Brasil

ARCEBISPO DE CUIABÁ MATO GROSSO



Rio de Janeiro, 22 de junho de 1954

Meu caro Pe. Venturuzzo,

Laudetur Christus! Aqui esteve, há pouco D. Campelo, e me deu notícias suas que muito me agradaram, especialmente nas suas relações com o Sr. Bispo Auxiliar; continue sempre assim. Achou, ele, porém, que você deve tomar mais cuidado com a sua saúde; é o que eu também recomendo.

O Círculo (1) de Solidariedade já está aprovado, só me resta abençoá-lo como faço de todo coração.

A minha saúde melhora, mas sempre inconstante. Continue a rezar para que Nosso Senhor me ensine a cumprir a sua vontade.

Com saudades e bênçãos a todos, especialmente a Você, subscrevo-me

irmão e servo de Xto

Francisco Aquino

Arc. de Cuiabá

(1) ASAS BRASIL

A S A S B R A S I L
ARAUTOS SOLIDÁRIOS
DE AÇÃO SOCIAL
NO BRASIL



Adesão de SOLIDARIEDADE PELO I CENTENÁRIO
DOS COOPERADORES SALESIANOS: 1876-1976 C



Primeira Edição
16/VII/1976

ÍNDICE

Apresentação	pág. 5
I Parte: LUZES	" 15
A) Bondade	" 19
B) Piedade	" 20
C) Saúde	" 23
D) Normas	" 25
II Parte: ORIENTAÇÃO	" 33
A) Finalidades	" 36
B) Estrutura	" 36
C) Regulamento	" 41
III Parte: DIRETÓRIO	" 51
A) Apontamentos	" 54
B) Diretrizes	" 63

PATRONOS (invocações)

S. J. Bosco	pág. 7	S. J. Batista	pág. 31
S. Paulo Apóstolo ..	" 8	Santa Tereza do Me-	
S. José	" 9	nino Jesus	" 35
Santa Catarina	" 13	Tereza d'Dvila	" 48
S. Coração de Jesus	"17-28	S. Pio X	" 52
S. Rosa	" 30	N. S. I. Auxiliadora	" 72



"Os otimistas, os que acreditam na vida e em seus irmãos são pessoas cor-de-rosa. Bondade e amor são duas flores lindas que fazem nossa vida cor-de-rosa".

"ARAUTOS" Nº 12



Revisão literária de
Clélia Thimmig-Advogada
Guiratinga-MT, 22/VII/76

APRESENTAÇÃO

ASAS BRASIL é o nome que tomou o movimento (dos “Círculos” Salesianos em 1952 e Solidariedade em 1954) a partir do dia 29 de agosto de 1970, martírio do modelo e principal padroeiro, S. João Batista, dos Arautos Solidários de Ação Social no Brasil (ASAS BRASIL).



I. Depois de um quarto de século de experiência, além de alterar a disposição do conteúdo, somente cogitou-se enriquecer de algum particular, quanto à família e piedade, atenuando-lhe a forma de algum dispositivo.

Com efeito o Núcleo de “ASAS” ou melhor o “ARAUTO”, será tal na medida que se colocar à disposição do Vigário ou Superior, para incrementar o fervor na Paróquia ou elevar um determinado ambiente da Sociedade Civil.



II. E ainda que “ninguém possa dar o que não tem”, o que se vem apontando nessas páginas só apresenta noções de vivência cristã, para um maior BEM, mas nunca sob pena de pecado, a não ser no que já contemplam as LEIS DE DEUS E DA IGREJA.



III. Entretanto, para facilitar, no possível, a compreensão dessas notas, procurou-se subdividi-las do modo seguinte:

- a) LUZES: Bondade-Meios-Saúde-Normas.
- b) ORIENTAÇÃO: Finalidade-Estrutura-Regulamento.
- c) DIRETÓRIOS: Apontamentos-Diretrizes.

Parecendo ainda ouvir “Troppo difficil (complicado ou por demais difícil) do V Sucessor de D. Bosco, D. Renato Ziggotti, quando de sua histórica visita ao Brasil Salesiano (Cuiabá-Catedral do Senhor Bom Jesus, 1957), — pelo que se anotar de inevitáveis limitações, — confia-se que N^a. S^a. Imaculada Auxiliadora tudo guie a maior glória de Deus e a bem das almas.

Pe. Osvaldo Venturuzzo-S.D.B.

Assessor Presidente de ASAS BRASIL

Guiratinga, 29/VI/76 - Liturgia dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo

São João Bosco

S. João Bosco nasceu no dia 16 de agosto de 1815, em Becchi, aldeia piemontesa da Itália.



I — Quanto aos inícios dos estudos não podiam ser mais humildes.

Mas Deus chamou-o, especialmente com sonhos misteriosos, à missão de educar a JUVENTUDE, dando-lhe N.^a S.^a Auxiliadora por Guia e Mestra, que, desde o início, lhe recomendou: “Torna-te humilde, forte e robusto”.



II — Atraindo a si os jovens, criou os “Oratórios”... fundara a Congregação Salesiana e, seguidamente, o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, para a juventude feminina e, por último, organizara, 1876, os Cooperadores Salesianos, que tinham sido seus primeiros e providencialíssimos auxiliares, já no começo de seu apostolado entre os jovens mais necessitados.

III — Falecido aos 31/1 de 1888, elevado às honras dos altares, no dia 2 de junho de 1929, o Papa das Missões e da Ação Católica, Pio XI, declarou-o também Santo, no dia 1.^o de Abril de 1934, PASCOA DA RESSURREIÇÃO.

São Paulo Apóstolo

Paulo, chamado também Saulo, nasceu em Tarso na Cilícia, de família judaica, da tribo de Benjomim, nos primeiros anos depois de Cristo.



I — Fariseu e cidadão romano, foi educado em Jerusalem, na escola de Gamaliel; não teve, porém, oportunidade de conhecer, pessoalmente, a Jesus Cristo.



II — Mas Jesus esperava-o na estrada de Damasco, e, em modo espetacular, transformou-o, de perseguidor implacável, em ardoroso e destemido apóstolo.

A conversão de S. Paulo (At. 9,1-22) deu-se no ano 35 D.C., quando Saulo contava 30 anos de idade.



III — Preparou-se, pelo espaço de dez anos de estudos, meditações, revelações, à grande obra da conversão dos Gentios.

E, no ano 45, começou suas viagens missionárias, que permanecem etapas gloriosas e capítulos imorredouros, na História do Cristianismo, — selando sua vida com o martírio — degolado — pelos anos 65-69, na Capital do mundo de então: R O M A.

São José

S. José, ainda que de sangue real do santo rei David, foi um humilde e pobre carpinteiro de Nazaré e desposou a Santíssima Virgem Maria.



I — Eleito por Deus para ser o pai de criação de Cristo, Suarez diz que pertencendo à Ordem da União Hipostática, S. José se eleva acima de todos os Santos e Anjos.



II — Virgem, ao lado de Maria, viveu sempre na mais perfeita continência e o Evangelho define-o: “VARÃO JUSTO”.

E com o mesmo desvelo, com que cuidou da Sagrada Família, cumpre hoje a missão de Protetor da Igreja Universal, a Família de Deus.



III — O Grande Santo a quem Deus até deu o poder de livrar o Menino Jesus da tirania de Herodes, e ainda especial poder contra os espíritos do mal, que investe o homem na hora da morte, festeja-se o dia 19 de março desde tempo, — e, não há muito, foi-lhe dedicado, outrossim, o Dia do Trabalho, 1.º de maio, com o título de SÃO JOSÉ OPERÁRIO.

"Quem come deste pão viverá eternamente" — J. 6,59

A S A S B R A S I L

"O que apetece o espírito é vida e paz" — Rom. 8,6

Santa Catarina de Sena
Doutora da Igreja Universal

Em 1347, o casal Jacó Benincasa de Siena era agraciado com mais duas filhas gêmeas (tiveram ao todo 25 filhos) que, na pia batismal receberam o nome de Joana, falecida poucos dias depois, e Catarina.



I — E Catarina, prodígio do seu século e luminar da Igreja, com 17 anos de idade, fez votos de virgindade, redobrando sua austeridade até se abster de carne, sempre que não se desse na vista.



II — Terciária Dominicana, 1365... cultivou o espírito de oração e de silêncio... recomendando: 1.º) Abnegação de si mesmos; 2.º) obediência pronta; 3.º) aplicar-se à oração; 4.º) fuga dos julgamentos temerários; 5.º) Caridade mútua; 6.º) zelo pela Igreja e pelo Papa: “O DOCE CRISTO NA TERRA”, dizia.



III — Falecida aos 27 de abril de 1380, e canonizada em 1461, Paulo VI guindou-a às honras máximas dos altares: SANTA CATARINA DE SENA DOUTORA DA IGREJA, pela sua teologia mística, mormemente sobre a Obediência, a Oração e Providência Divina.

LUZES :

Bondade — Piedade — Saúde — Norma



“Quem é bom, doa um pouco;
quem ama, vive para dar.
Quem é bom suporta a ofensa;
quem ama esquece.
Quem é bom, compadece-se;
quem ama, ajuda.
Quem é bom, sorri,
quem ama faz sorrir,
Quem é bom, começa e acaba;
quem ama, começa, para nunca acabar.

A Devoção ao Sagrado Coração de Jesus

Se o S. C. de Jesus constitue as delícias de todos os Santos, também deverá ser a nascente do que edifica em as notas dos Patronos de "ASAS", que precedem e seguem esses acenos; e daí, outrossim, sua justificativa.



I — O Culto ao Coração de Jesus é devido, em grande parte a Santa Margarida Maria Alacoque, cuja biografia lhe escreveu também o Servo de Deus Pe. André Beltrami-SDB.

Nascida em 1647, aos 17 anos de idade, renovou o voto de castidade, no dia 20 de janeiro de 1671, para o Mosteiro da Visitação em Paray-le-Monial, onde, com 24 anos tomou o hábito de Noviça.



II — Já na festa de S. Luiz, Rei de França, daquele mesmo ano, 25 de agosto, Jesus começou prepará-la, para as três grandes revelações...

— 27 de dezembro de 1673, Festa do Apóstolo Virgem, S. João Evangelista...

— em 1674, seguiu-se a providencialíssima e não menos sábia direção espiritual do Servo de Deus Pe. Cláudio de la Colombiere, para com Margarida Maria...

— durante a oitava do Santíssimo Sacramento
16 de junho de 1675.



III — Aos 26 de junho de 1786 a festa do S. C. de Jesus foi celebrada, pela primeira vez, na “Visitação”, espalhando-se, seguidamente, pela França toda e pelo mundo inteiro.

“De que esvirá ao homem ganhar o mundo todo se vier a perder sua alma” — (S. Mateus, 16,26).

“Vinde a mim vós todos que estais cansados e vos achais carregados e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim que sou manso e humilde de Coração e achareis descanso para vossas almas, porque meu jugo é suave e meu peso é leve” — (S. Mateus, 11,28).

A) BONDAD E

Prevenções, ignorância e presunção aumentam as inúmeras incompreensões da humanidade; mas a Bondade muito conseguirá em atenuá-las e até as superar.

1. "Apareceu a Benignidade..."
2. "Como é bom os irmãos viverem unidos..."
3. "Levai uns as cargas dos outros e assim cumprireis a lei de Jesus, que é lei de amor, Bondade".
4. "Hoje é o tempo do heroísmo, é a hora da dedicação completa".
5. É virtude dos grandes: D. Bosco, Pio X, João XXIII e outros muitos.
6. Não saiba a tua esquerda o que faz a direita...
7. A Bondade, enfim, é a força mais poderosa que há no mundo, e é o resultado da HUMILDADE.



Consequências práticas:

- 1.º) Fugir da murmuração, da discussão e das discórdias, evitando críticas, maneiras ásperas e injuriosas.
- 2.º) Perdoar, ceder, anuir, atender, auxiliar, animar, a custa dos maiores sacrifícios, em vista do Bem.
- 3.º) Usar de gentileza e doçura, maneiras cordiais e caridosas, especialmente para com os necessitados, tolerando-lhes os defeitos e tudo aguentando, para a maior glória de DEUS e BEM das almas.



Particular importantíssimo:

I - E deve ser na FAMÍLIA, que o “ARAUTO”, principalmente, cultiva a Bondade e, acima de tudo, pelo SACRIFÍCIO, além do EXEMPLO, sempre e por toda parte.

II - Na verdade, as experiências de ambiente, espaço e tempo levam afirmar que, alguém deve estar sempre disposto ao Sacrifício, onde duas ou mais pessoas convivem, para realizar o Plano Divino: Paz da alma, Alegria do coração e Felicidade ETERNA.

III - Daí a sabedoria de D. Bosco, nas dificuldades de todas as espécies: “um pedaço de Céu conserta tudo”, ou a máxima sapientíssima do Príncipe S. Luiz de Gonzaga: “O que não serve para a Eternidade nada vale”.



Esse item da Bondade, parte essencial das LUZES que iluminam, aquecem vivificam, é somente vantagem conseguí-lo ler até todos os dias, ao menos em parte.



B) PIEDADE

“Sem mim nada podeis fazer”, diz Jesus; portanto a Oração, os Sacramentos e tudo que faz parte da Piedade são MEIOS necessários e até indispensáveis, pois:

1. "A Piedade é útil para tudo"
2. "Rezai sem cessar"
3. "Pedi e dar-se-vos-á"



Assim que será de incalculável utilidade o que segue:

a) Todos os dias:

- 1.º) Orações da manhã e Oferecimento do dia
- 2.º) Uma meia hora de meditação, com exame preventivo.
- 3.º) Santa Missa e Comunhão
- 4.º) Visita ao SS. Sacramento
- 5.º) Leitura Espiritual, com exame de consciência.
- 6.º) Jaculatórias e Comunhão Espiritual frequente.
- 7.º) Santo Terço, Reuniões, etc. em Paróquia, Orações de Noite e arrependimento — Relógio da Paixão (pág. 56).



b) Todas as Semanas:

- 1.º) Acompanhar, participar, auxiliar, no possível, o movimento paroquial.
- 2.º) Jejum na sexta-feira, por quanto possível.
- 3.º) Abstinência no sábado, ou outras mortificações.



c) Todos os meses:

- 1.º) Conversa fraternal (pág. 30)
- 2.º) Exercício da Boa Morte
- 3.º) Confissão bi-mensal, no mínimo



d) Periodicamente:

- 1.º Reuniões bi-mestrais
- 2.º Recolhimento semestral (pág. 44)
- 3.º Sessões extraordinárias (bi-semanais, etc.) (pág. 45).

NB. Evidentemente as atividades paroquiais podem até suprir as práticas equivalentes de "ASAS".



Antes e depois dos ENCONTROS (Reuniões, recolhimentos, etc.):

1. Ave Maria, precedida de Pelo Sinal da Santa Cruz...
2. Sagrado Coração de Jesus — Resp. Confio em Vós
3. N.^a S.^a Imaculada Auxiliadora — Resp. Rogai por nós
4. S. João Batista — Resp. Rogai por nós
5. S. José — Resp. Rogai por nós
6. S. Paulo Apóstolo — Resp. Rogai por nós
7. S. João Bosoco — Resp. Rogai por nós
8. S. Pio X — Resp. Rogai por nós
9. Santa Tereza — Resp. Rogai por nós
10. Santa Rosa de Lima — Resp. Rogai por nós
11. Santa Catarina de Sena — Resp. Rogai por nós
12. Santa Terezinha — Resp. Rogai por nós
13. Jesus Manso e humilde de coração — Fazei nosso coração semelhante ao vosso
14. Em nome do Pai...



Atenção! Pronuncie-se tudo vagarosamente, pausando, quase a meditar, para, com o coração boníssimo e a mente não menos aguda de Santo Agostinho, ver um pouco o Colégio Apostólico na dúzia de jaculatórias, e lembrar, nas 14 súplicas, as obras de MISERICÓRDIA, tão frequentemente acenadas, pelo boníssimo João XXIII.

É louvável o “ARAUTO” que em sua bibliotecazinha inclui notícias dos Santos acima invocados, cujos perfis todos continuar-se-á a divulgá-los, pelo Boletim de ASAS BRASIL, como já se fez com S. João Batista e Santa Terezinha, graças à dedicação, especialmente, dos Redatores; embora o desejo fosse de incluí-los já nessas páginas, na íntegra, só foi possível um mínimo (ver págs. 3, 7, 8, 9 13, 17, 28, 30, 31, 35, 48, 52, 71).



C) S A Ú D E

A importância desse item é tamanha que, pelas incontáveis experiências, ordinariamente, parece de-
va ter a prioridade até sobre os itens precedentes, A) e B), não quanto ao valor, mas pela sua atuação prática e conseqüências também sobrenaturais.

Com efeito, se a GRAÇA aperfeiçoa a natureza, todas as conquistas da técnica, etc. devem ser em função da Vida Divina no homem; assim que se torna necessário regulamentar o que pode favorecer e conservar a Saúde.



1. “Mente (alma) sadia, num corpo sadio” — Juvenal

2. “O sono é a maior atividade em benefício do corpo” — CC.

3. “Trabalhe só quanto as forças comportam” — D. Bosco

4. Jesus disse: “Não quero despedí-los em jejum, para que não desfaleçam”... — Mt. 15,32.



Embora os diferentíssimos inúmeros ambientes, circunstâncias etc. possam ter outras exigências, talvez não seja descabido indicar algo. Eis:

1.º) REPOUSO que obedeça a um horário fixo, não passando de oito horas, normalmente, se recolhendo entre 20-23 horas (se tenha presente que o fígado durante o dia não descansa) e se levantar das 4 às 7 horas, evitando deitar durante o dia, sempre que não prejudique, especialmente, a Saúde.



2.º) ALIMENTO sedativo e frugal, mas sadio, evitando bebidas e alimentação excitantes (álcool, pimenta, gorduras, etc.), podendo haver, além das duas refeições principais, até outras duas ou mais, sempre, porém, em tempo determinado.



3.º) VESTIDO, cabelos, asseio, etc. sempre bem cuidados, evitando porém, todo exagero e artifício.



4.º) FALAR, procurando sempre reduzi-lo ao necessário e não menos ponderando: depois das ocupações diárias e conveniências mormente caridosas, até o café da manhã aconselha-se SILÊNCIO.



D) NORMAS

As inclinações inferiores, a insubmissão soberba, como as excessivas comodidades têm suas raízes no egoísmo, que afasta o homem de Deus.

Daqui a necessidade de reagir, cultivando o despego dos prazeres, honrarias e riquezas.



I. VIDA DO ESPÍRITO

1. "Sou forte porque sou puro" — RCL

2. "...somente uma coisa: ...cultivem a virtude de Maria" — D. Bosco

3. "Bem aventurados (felizes) os corações puros..." — Mt. 5,8



O que se tenta acenar se reduz a evitar o que, em geral, pode ser ocasião até perigosa, ou faz parte da sábia trilogia: Trabalho, Mortificação, Prece.

1.º) Possivelmente se evite as diversões profanas: cinemas, teatros, danças, rádio, televisão, leituras e semelhantes.

2.º) Nas relações com pessoas de outro sexo, parentes incluídos, se aconselham prudência, exigem sempre o respeito, e, locomovendo-se, até no apostolado, se tomem as devidas precauções.



3.º) A dignidade e pudor tem na austeridade a sua base, a exigir cautelas de toda espécie e contínua, embora com a liberdade dos filhos de Nosso Senhor.



4.º) Com isso, o falar, o vestido, os cuidados pessoais, a mortificação da vista, dos sentidos todos, também internos da fantasia e do coração, depois da Oração, encontram um justo e sadio equilíbrio e fazem do próprio Lar o centro das mais sãs energias, onde mais eficiente e restaurador pode ser o Recolhimento.



“A pureza é um diamante de grande preço; o recolhimento é o principal meio para conservá-la” — D. Bosco (pág. 67).



II. SUPERIORIDADE VERDADEIRA

Alguém afirmou que “o maior dominador do mundo é quem domina a si mesmo”; mas nos livros sagrados (BÍBLIA) encontra-se o que segue.

1. “Cristo tem um grande nome porque obedeceu”
2. “A obediência vale mais do que o sacrifício”

3. “O homem obediente cantará vitória”.



Com esses acenos que dizem muito da Verdadeira Superioridade, talvez convenha, outrossim, apontar-lhe algumas das suas principais modalidades, pois sua gama parece não ter limites.



1.º) Submissão incondicionada à Igreja, como diligente observância das leis e diretrizes da mesma, manifestada, por um grandíssimo, atencioso, dedicado, reverencial respeito e não menor consideração para com as Pessoas Consagradas a Deus, mormente Sacerdotes.

“Nós temos necessidade de ver em vós Padre... o ALTÍSSIMO” — J. Guiton.



2.º) Obediência pronta, alegre, cega, exata a toda autoridade: Pais, Mestres, Patrões, Chefes e poderes públicos; religiosos, civis, etc.



3.º) Devotamento diligentíssimo e até heróico, para com os colegas, atribuições de “ASAS”, sacrificando o próprio modo de ver, se preciso for, com a pontualidade à conversa fraternal, simples e leal, sobre Piedade, Saúde, Normas e Apostolado.



III. GENEROSIDADE

1. “Quero que se diga que D. Bosco morreu sem um tostão no bolso”.

2. “Nasci pobre, vivi pobre, quero morrer pobre” — assim João XXIII.

3. “Bem-aventurados (felizes) os que têm um coração de pobre...” — Mt. 5,3.



1.º) Frugalidade à mesa, vestuário modesto, economia nas viagens e, em tudo, o máximo cuidado, pela conservação das coisas, nada gastar ou desperdiçar inutilmente, evitando, com cuidado, todo estrago.



2.º) Procure-se só o indispensável, de acordo com a própria condição social, nos móveis e coisas de casa.



3.º) Embora o “ARAUTO” possua bens e faça o testamento de acordo com a própria consciência, menos pelas coisas ordinárias, no demais aconselhar-se-á com quem de dever, responsável do núcleo “ASAS”, favorecendo a “SOLIDARIEDADE”, a união, segundo a divina palavra “haja igualdade, como está escrito: “O que (colheu) muito não teve demais; e o que (colheu pouco) não teve de menos” 2 Cor. 8, 14-15.

J U N H O

As Promessas do Sagrado Coração de Jesus
Além das três solenes revelações, o S. C. de Jesus

continuou instruir Margarida sobre a nova devoção, prometendo:

I. Para as FAMÍLIAS

1 - Conceder-lhes-ei todas as graças necessárias ao estado em que viverem.

2 - Darei a paz a suas famílias.

3 - Consolá-los-ei nas aflições.

4 - Ser-lhe-ei refúgio em vida, especialmente na hora da morte.

II. para TODOS

5 - Derramarei copiosas bênçãos sobre suas empresas (negócios, atividades e trabalhos).

6 - Os pecadores acharão no meu Coração a origem e o oceano infinito das misericórdias.

7 - Os tímidos tornar-se-ão fervorosos.

8 - Os fervorosos subirão em breve à grande perfeição.

III. para ZELADORES e DEVOTOS

9 - Abençoarei aqueles lugares em que for exposta e honrada a imagem do meu Coração.

10 - Darei aos Sacerdotes a força de mover os corações mais endurecidos.

11 - O nome daqueles que propagarem esta devoção será escrito no meu Coração e dele jamais será cancelado.

12 - Concederei a todos aqueles que comungarem nas primeiras sextas-feiras de cada mês, durante nove meses consecutivos, a graça do arrependimento final... o meu Coração naquela hora extrema ser-lhes-á seguro abrigo.

Santa Rosa de Lima

É descendente de espanhóis, mas é nascida em Lima, capital do Peru, aos 26 de agosto de 1586



I — Desde a mais tenra idade deu as maiores provas de paciência nos sofrimentos e mostrou um amor muito grande pela mortificação e pelo esconimento.

Menina ainda jejuava três vezes por semana e nos outros dias passava alimentando-se com ervas e raízes mal temperadas.

Sempre venceu o amor próprio, pela humildade profunda e por uma perfeita renúncia à própria vontade...

A todos edificava com sua obediência aos pais nas mínimas coisas e com docilidade e paciência que mostrava em tudo o que lhes acontecia.



II — Guiada pelo Espírito Santo, levava na cabeça uma grande coroa de espinhos ponteagudos e esse instrumento de penitência lembrava-lhe os mistérios da Paixão de Jesus, que Rosa não queria perder de vista.

Foi provada durante quinze anos, por violentas perseguições externas, bem como por uma grande aridez espiritual e muitas outras penas interiores.

Deus permitia tais provas para que Rosa aperfeiçoasse suas virtudes, sustentando-a sempre pela Graça.



III — Uma doença longa e dolorosa lhe deu nova ocasião de praticar a paciência.

Dizia ela muitas vezes: “Senhor aumentai meus sofrimentos, contanto que ao mesmo tempo aumenteis vosso amor em meu coração”.

Enfim, aos 24 de agosto de 1617, com 31 anos de idade, encaminhou-se para as alegrias eternas do PARAI SO.

O Senado quis ter a honra de lhe levar o ataúde até o Cemitério; e os funerais foram presidido pelo mesmo ARCEBISPO.

No ano de 1671, Clemente X haveria de canonizar a futura Padroeira da América Latina: SANTA ROSA DE LIMA.

A G O S T O

Martírio de São João Batista

S. João Batista que, na palavra de Jesus, é “um Anjo de Deus a endireitar os caminhos” é mais um profeta; entre os nascidos de mulher não há maior profeta do que ele.



I — Nasceu aos 24 de junho em Ain Karin, na parte da Palestina chamada Judéia; é filho de Zacarias e Izabel... João Batista... santificado antes de nascer, e, preparado para ser o Precursor de Cristo... foi um dos elementos essenciais na missão do Salvador pelo recolhimento e pela austeridade de vida.



II — S. João Batista, ainda menino, retirou-se para o deserto... onde se deixara formar pelo Espírito Santo, preparando-se à sua missão de Profeta e

Precursor do Divino Mestre... nutrindo-se do que é sólido, de privações e sofrimentos... como quem deve amar e servir a Deus.



III — “Com Cristo, por Cristo e em Cristo... a exemplo do Batista cabe-nos impregnar nos de força

e “CORAGEM”! — At. 23,11.

A liturgia do martírio — degolado na fortaleza de Marqueronte perto do Mar Morto — de São João Batista, celebra-se no dia 29 de agosto, em cujo louvor e honra foram as notas de “ARAUTOS” N.º 1, das páginas 2 e 4.

O R I E N T A Ç Ã O

Finalidade — Estrutura — Regulamento

*"Quem é bom, faz o que pode;
quem ama, faz o impossível.
Quem é bom, ajuda quando está perto;
quem ama, sempre está perto para ajudar.
Quem é bom, mede sua ajuda;
quem ama, ajuda sem medir.
Quem é bom, põe rosas em nosso caminho;
quem ama, faz nossos caminhos de rosas..."*

Santa Tereza do Menino Jesus

Nasceu aos 2 de janeiro de 1873, filha de Luiz José Aloyes Estanislau Martin e de Zelia Guerin, dos quais Santa Terezinha dizia: "O bom Deus deu-me um pai e uma mãe mais dignos do Céu do que da terra", tanto que, das oito filhas, as cinco que sobreviveram, todas foram para o CARMELO.



I — Santa Terezinha compreendeu que a única realza invejável consistia em querer ser esquecida, tida por nada; e pôs a glória no próprio desprezo.

Tinha sede de sofrer, de ficar no esquecimento, como não menos de ser ignorada...



II — Escreveu como se pode crescer por pequenos nadas, a instrução das almas, a confiança que se deve depositar em Deus, sobre a resignação...

Sua doutrina exprime-se em "HISTÓRIA DE UMA ALMA", nas cartas que deixou, nas poesias que compôs, nas pinturas que executou e nas recordações das Irmãs.



III — Santa Terezinha, no dia 9 de junho, disse: "Farei cair uma chuva de rosas", falecendo aos 30 de setembro, festa de S. Jerônimo, às sete horas da manhã, depois de atrozes sofrimentos, em 1897.

Elevada às honras dos altares, em 1923, foi Canonizada no Ano Santo de 1925, e declarada Patrona

das Missões e dos Missionários, pouco tempo depois, em 1927.

Com o Doce Cristo na Terra, o boníssimo João XXIII, averigua-se existirem ainda os mais diferentes níveis de civilizações entre as inúmeras Nações; assim que não parece, totalmente, descabida também esta Segunda Parte.

A) FINALIDADE

O fim de "ASAS" é que seus membros, enquanto se esforçam para adquirir a perfeição cristã, auxiliem e apoiem todas as obras PAROQUIAIS, religiosas e de verdadeira utilidade social.

Parece aconselhável que os núcleos de "ASAS" sejam homogêneos, masculinos ou femininos, para com mais eficiência: zelar:

- 1 - pela imprensa, LEITURAS SADIAS.
- 2 - pela ocupação honesta e confortável.
- 3 - do Oratório (escola-catecismo-parque-creche).
- 4 - Pelas Vocações.
- 5 - pelas modas segundo a modéstia cristã.
- 6 - pelos divertimentos sadios (rádio-cinema-teatro, esportes, etc.).
- 7 - pelas enfermidades, doenças, e quanto mais os diferentes setores e circunstâncias sociais necessitem.



B) ESTRUTURAS

1.º) O Núcleo sempre guiado só por seculares, leigos e eclesiásticos, embora (fornecendo relatório de empregados e empregadores) possa ser de utilidade também paroquial diocesana, arquidiocesana, regional, nacional, continental e até mundial, tem como Supremo Superior um eclesiástico (secular ou re-

ligioso do beneplácito da competente autoridade: - (Pároco, Bispo, etc.).



2.º) O Núcleo é constituído de um mínimo de três (3) a um máximo de 13 (treze) elementos, sendo que no primeiro caso, certas ocupações deverão ser acumuladas.

3.º) A união entre os Arautos é mantida:

- a) pela conversa fraeernal;
- b) pelo empenho em destruir o personalismo fazendo reinar, soberano, o Bem.
- c) pela finalidade frequente de seus membros poderem mudar de incumbência.

4.º) As ocupações de Orientador, Monitor, Secretário, Assistente de formação e da disciplina, auxiliares e comissionados ou visitantes, são distribuídos sem distinção, entre os "Arautos" (apresentados, iniciados e definitivos).



5.º) Para ser admitido a qualquer Núcleo requer-se:

- a) Curso primário ou saber ler e escrever (no mínimo) ordinariamente;
- b) Verdadeira vida interior, com centro na Comunhão Cotidiana (ou semanal no mínimo).
- c) A admissão às diferentes categorias dependerá do eclesiástico, que ouvirá sempre o Orientador, o Monitor e o Secretário, que constituem o Conselho do Núcleo.



6.º) O Conselho reunir-se-á sempre que se julgar oportuno e quando se emitem ou renovam as promessas.

7.º) A promessa é juramento de fazer o possível de observar normas e detalhes, feita em particular, durante a Missa, possivelmente numa festa de Nossa Senhora.

II — ARAUTOS

Os “Arautos” podem ser de três categorias:

1.º) Apresentados:

- a) Podem tomar parte em toda atividade do “Núcleo”, inclusive em reuniões dos iniciados;
- b) Procuram observar todas as normas;
- c) Permanecem (tais) de uns meses a dois anos, podendo fazer promessas mensais.



2.º) Iniciados:

- a) Procuram com a máxima diligência observar as normas etc.
- b) Duas vezes por semana são reunidos pelo assistente de espírito (uns 15 minutos);
- c) A prova durará de seis (6) meses a três (3) anos, podendo fazer promessas bimestrais.



3.º) Definitivos:

- a) Usam de grande zelo e prudência para conservar a união e harmonia entre Núcleos e Arautos, que procurarão aumentar sempre;
- b) Fazem promessas semestrais;
- c) São comissionados facilmente, e até transferidos de um Núcleo para outro.

III — OCUPAÇÕES

1.º - Orientador é o responsável pelo Núcleo, cujos membros retribuirão fraternalmente o desvelo abnegado do mesmo, que:

- a) Receberá, pelo menos, mensalmente, os rela-

tos fraternos;

b) Providencia para as reuniões bimestrais, recolhimentos semestrais, etc.;

c) Orientará os demais quanto a tudo, podendo dispor de dois auxiliares.



2.º) Monitor; Sob a guia do orientador:

a) Conserva os registros (nomes e dados dos membros e movimento financeiro proveniente de dadas, etc.);

b) Avisará, respeitosa e caridosamente, o Orientador, dos senões dele e dos outros.

c) Avisa os membros para as reuniões, dispondo até de dois (2) auxiliares.



3.º) Secretário, de acordo com o Orientador:

a) Zela dos fichários;

b) Informa com prudência e caridade;

c) Cuidará de um eventual boletim, de relatórios, datilografia, etc., dispondo também de dois auxiliares.



4.º) Assistente de Espírito, guiado pelo Orientador:

a) Instruirá os iniciados;

b) Providenciará para as reuniões, recolhimentos;

c) Velará pela vida interior dos Arautos, podendo dispor de um auxiliar.



5.º) Assistente de disciplina sob o Orientador:

a) Cuidará caridosamente da vida externa dos Arautos;



- b) zelará pela biblioteca;
- c) Colherá informações quanto à imprensa, às diversões etc., sendo preciso, poderá ter um auxiliar.



6.º) O Auxiliar contribui nos limites das próprias posses, nas diferentes ocupações, a critério dos responsáveis das mesas.



7.º) Comissionado é um Arauto que contribui também na organização de um outro Núcleo embora temporariamente.



8.º) Visitante tem por fim conservar a ligação, união onde existem vários "Núcleos", principalmente contribuindo na organização e consolidação dos "Núcleos" incipientes.



9.º) Quem ajuda o Orientador - 1.º Auxiliar:

- a) Contribui na superintendência do fichário (se houver).
- b) Serve de ligação com os demais Arautos, pelos avisos.

2.º Auxiliar:

- a) Também serve de ligação, com os avisos, etc.
- b) sugere novos elementos.



10) Quem ajuda o Monitor: 1.º Auxiliar:

- a) presta-se para os avisos;
- b) Sugere novos elementos.

2.º Auxiliar; com as mesmas incumbências.



11 — Quem ajuda o Secretário: 1.º Auxiliar e 2.º Auxiliar:

- a) Ajudam em colher dados para o fichário;
- b) Contribuem no labor interno e externo do fichário.



12 — Quem ajuda o Assistente de formação.

- a) Informa a respeito da VIDA INTERIOR (piedade);
- b) Auxilia no material, para as reuniões.



13 — Quem ajuda o Assistente Disciplinar:

- a) Informa a respeito da VIDA EXTERIOR (trajés, etc.).
- b) Auxilia na biblioteca, se houver.



14 — OBSERVAÇÕES: a) Havendo, num determinado lugar ou ambiente, vários “Núcleos”, seus orientadores, com a devida prudência, podem constituir um secretariado ou junta, com o primo inter pares, que superintenda e harmonize tudo, sempre de acordo com o Eclesiástico.

C) REGULAMENTOS

I - CONVERSA FRATERNAL

1.º) Tudo versará, precedida e seguida da Ave Maria, sobre:

- a) Piedade;
- b) Saúde;
- c) Normas;
- d) Dificuldades, etc.;
- e) Fim específico (trabalhos do Núcleo, etc.),

com simplicidade e sinceridade para obter real felicidade.



2.º - Isso todos os meses, embora reduzida a poucos minutos numa casa religiosa; sempre que possível num lugar visível a quem espera, sem porém ser ouvido, pois também para economizar tempo, convém, que os (relatos) se efetuem de dois ou três Arautos, por vez.



3.º - Quem relata, anote antes as dificuldades, etc., quem procura esclarecer, animar, embora avisando, etc., ambos conservem segredo, fora o caso de recíproca utilidade.



4.º - Quem orienta, avisa com antecedência do dia, etc., da conversa, fora o caso de quem for relatar, precisar com urgência, fazendo o possível para que mesmo assim haja outro relato (conversa).

II -“ADMISSÃO-PROMESSAS”

1.º) A admissão a qualquer categoria de Arautos, efetua-se mediante requerimento, escrito do interessado (ordinariamente) e o consentimento do eclesiástico, ou de quem encarregado por ele, ouvido o conselho.



2.º) As promessas (mensais, bimestrais, semestrais) são emitidas ou renovadas, conforme as instruções do eclesiástico, ou de quem por ele encarregado.



3.º) Os encargos são distribuídos a critério do eclesiástico ou de alguém por ele encarregado, sem tempo determinado e sem distinção da categoria de Arautos.



4.º) A retirada do Arauto dependerá, no caso de negligência do interessado, do eclesiástico ou de quem por ele encarregado, sempre ouvido o conselho.

III - "FICHARIO"

1.º) Constitui a modalidade para atender à ocupação, catalogando por ordem alfabética e (necessitando por atividade e algo mais, sugerido pelo ambiente, etc.) os nomes e dados convenientes das moças, cuja idade as tornam aptas às diferentes atividades.

Conforme for, far-se-á o mesmo com os demais, distinguindo-se viúvas das que têm esposos.

O mesmo dar-se-á com os homens, separadamente, fichando-se também os empregadores.



2.º) Local e horário serão estabelecidos de acordo com a autoridade competente, visto o ambiente.



3.º) Haja, distintamente, horário para trabalhos internos (organização de fichas, etc.), e para o labor externo (informações aos interessados, etc.).

4.º - Pessoal:

a) Para a atividade interna toda pessoa de boa vontade, sem distinção de credo, mas com a prudência devida, previamente escalada e informada havendo também algum elemento do Núcleo.

b) Para a atividade externa, possivelmente haja só elementos do "Núcleo" a fim de que a bondade

conquiste tudo e todos a Nosso Senhor.

c) Silêncio e trabalho dominem, soberanos, alimentados por leituras eficientes.



5.º) Registro: se registram as entradas (escolas) e saídas (impressos, etc.) fazendo-se relação sumária, mensalmente, ao MONITOR.

a) Havendo economia, reverterá em beneficência, sob indicação da competente autoridade.

b) As indicações ou informações são fornecidas aos interessados, diretamente, e sem compromissos.

c) Os voluntários (pessoas do labor interno) serão escalados só por quem o orientam vez por vez.

d) O auxílios, nunca pedidos, só se recebe como esmolas.

IV - "VOLUNTARIOS"

1.ª) Acontecendo que "Núcleo" não consiga desempenhar todo o labor específico (fichário, relatórios, etc.), conforme as necessidades, recorrerá a outras pessoas.



2.ª) Tais pessoas tomam o nome de voluntários.



3.ª) O voluntário deverá atender escrupulosamente, a instruções e tudo mais.



4.ª) Orientador e Auxiliares tudo farão, especialmente com o exemplo e a bondade, para que os voluntários e as demais pessoas que ajudam no fichário, se sintam impelidas para Deus sempre mais.

V - "ECONOMIA"

1.º) Não há mensalidade ou coisa semelhante para qualquer Arauto.

2.ª) Toda entrada (donativos de pessoas amigas, etc.), ou dos mesmos Arautos como qualquer gasto, devem ser registrados.

3.º) As eventuais economias serão empregadas em beneficência que o eclesiástico julgar oportuno, ouvido o conselho.

VI - "BIBLIOTECA"

1.º) É conveniente que cada "Núcleo" tenha uma pequena biblioteca.



2.º) Os livros da mesma devem ser censurados sempre pelo Eclesiástico, que determinará o local da biblioteca, ouvido o conselho.



3.º) Embora os livros sejam de uso exclusivo dos Arautos poderão ser lidos por outros, mormente quando se trata do Apostolado, ficando tudo a critério do responsável, que sempre se entenderá com o orientador quanto:

a) ao horário de biblioteca; b) ao tempo de uso dos livros; c) proibidas as taxas, aceitam-se as ofertas, das quais periodicamente e sumariamente, se informará o Monitor; d) para qualquer gasto se consulte sempre o Orientador e se informe o Monitor.

VII - "ESPECIALIZAÇÃO"

1.º) Observando-se sempre o primeiro e principal fim específico extrínseco (Imprensa-Ocupação-Oratório), entregue aos Moços de uns 25 anos a mais) e às Donzelas, respeitadas as necessárias cautelas, to-

das as condições, atividades, etc. da humanidade, podem ser objeto de apostolado específico por algum Núcleo.



2.º) Assim que, enquanto os jovens (de 16 a 21 anos de idade) poderiam formar “Núcleos” chamados “Oásis” para se interessarem pelo Catecismo, Oratório, esporte, etc., as viúvas formariam o das senhoras que procuram impedir quedas ou levantar as caídas; os professores, com a devida prudência, se organizem para cuidar de descobrir e cultivar vocações.



3.º) Como pode haver vários Núcleos com o mesmo objetivo de apostolado, assim pode haver um único Núcleo atendendo às diferentes necessidades, até sem distinção de sexo (é o caso das pequenas localidades ou minguadas possibilidades de Arautos).

O essencial é que os Arautos de um determinado Núcleo sejam homogêneo e primeiramente zelem das Leituras Sadias.

4.º) Quando num determinado centro houver vários Núcleos devem todos contribuir, principalmente conforme o item 1.º.

VIII - ENCONTROS

1.º) Reuniões bimestrais (efetivas) e extraordinárias, não passem de 20 minutos.

2.º) Tudo seja precedido e seguido da Ave Maria.

3.º) Umhas linhas da “Imitação de Cristo” ou Caminho...

4.º) Leitura de alguns pontos das Normas, etc.

5.º) Relação dos trabalhos, etc.

6.º) Programa e avisos.

7.º) Lê-se algo sobre alguma virtude.

IX - RECOLHIMENTOS SEMESTRAIS

Consta de 8 sessões coletivas distribuídas assim:

1.º Dia: Entrega do horário, esclarecimentos, importância de falar só o indispensável, vantagens da oração contínua. 2.º e 3.º Dias: a) De manhã — MEDITAÇÃO (fim do homem — Pecado, Morte, Juízo). b) À tarde — Instrução (Humildade, Mortificação, Pureza, Caridade). 5.º Dia: LEMBRANÇAS de acordo com as circunstâncias, o ambiente, etc., começando com a Ave Maria e terminando com a Imitação de Cristo e a Ave Maria.



EM PARTICULAR:

1.º) Santo Terço; 2.º) Missa. 3.º) Comunhão. 4.º) Via Sacra. 5.º) Visita ao SS. Sacramento. 6.º) Leitura Espiritual. 7.º) Bênção etc., em Paróquia.

NB.: Qualquer SESSÃO não passe 15-20 minutos, precedendo ou seguindo a função paroquial ou da Igreja, missa, sempre que isso seja cômodo.

X - FUNDAÇÃO DO NÚCLEO

1.º) Junto de pessoas autorizadas (Vigário, Superior, Religiosos, Presidente de Apostolado, etc.), consigna-se uma lista de pessoas de profunda vida interior (a Comunhão menos do que semanal seria insuficiente).

2.º) Entre as pessoas indicadas fala-se com que, pela piedade e critério possa ser Orientador, encarregando-o de convidar os outros; estes no começo, não convém que passem de 5 ou 6.

3.º) O assunto nos primeiros meses do Núcleo, que se procura organizar ou fundar, deve versar sobre os Sacramentos da Confissão, Comunhão; trata da oração, mortificação, humildade e do que, em geral, apontamentos "Formação" pág. 51; e isso, durante uns meses, seja semanal.

Santa Tereza D'Ávila

Nasceu em Ávila, Espanha, no ano de 1515, de pais cristãos; crescia no temor de Deus, quando, aos doze anos de idade, falecendo-lhe a mãe, aos pés da Santíssima Virgem, suplica que lhe faça de MÃE.



I — Ingressando-se, num convento de Carmelitas, em 1534, compreendera que depois de ver Deus, não há felicidade maior do que sofrer por Ele, confessando: “Meu Deus, como ainda estou longe dessa perfeição do Vosso amor!” Repetindo, outrossim: “Ou morrer para ver-vos ou sofrer pelo vosso serviço”.



II — Por obediência, escreveu a própria vida, leitura ótima, mas especialmente sobre a ORAÇÃO: conhecimento de si mesmo e de Deus; renúncias às ocupações não necessárias; temor de Deus; recolhimento sobrenatural e prece de quietude, do amor e do êxtase.



III — Estando profundamente em oração, Santa Tereza teve notícias terrificantes a respeito do INFERNO, como dos segredos de felicidade suma, relativos à glória dos JUSTOS. Entre os seus colaboradores destaca-se S. João da Cruz e S. Pedro de Alcântara, Padroeiro do Brasil.



IV — No dia 1.º de outubro, despedindo-se de

suas religiosas, dizia-lhes: “Conjuro-vos pelo amor de Deus que observeis, estritamente, a Regra e as Constituições, falecendo no dia 15 daquele mês de 1582.



Canonizada em 1621 por Paulo V, em março, mês de S. José, do qual era devotíssima, afirmando nunca lhe ter pedido graça, sem conseguil-la, — Paulo VI declarou a DOUTORA DA IREJA, especialmente pelas suas obras de ASCÉTICA, que rivalizam com a sábia Teologia do Santo Doutor, João da Cruz, outrossim iluminado guia espiritual da sapientíssima Reformadora do Carmelo: **Santa Tereza D’Ávila.**

DIRETÓRIO

Apontamentos — Diretrizes

*"Quem é bom, mói o trigo para nós;
QUEM AMA, DEIXA-SE MOER COM O TRIGO
Quem é bom, vai conosco ao Calvário,
QUEM AMA, FICA POR NÓS NUMA CRUZ.
Quem é bom, não condena;
quem ama, recebe o condenado.
Quem é bom, revela os erros;
quem ama, não deixa errar"*

S. Pio X

José Sarto, nascido em Riese, Veneto-Itália, de condição humilde, mas sem dotes de grande inteligência, profunda piedade e zelo esclarecido.



I — De simples Vigário da roça, foi Bispo de Mantua e subiu à Sé Patriarcal de Veneza e depois à Catedral de S. Pedro, sucedendo a Leão XIII, com o nome de Pio X.

Soube governar a Igreja com bondade e sabedoria.



II — “Restaurar todas as coisas em Cristo foi o programa, que atuou, com vistas largas e decididamente.

Cuidou da Música Sacra, dos Estudos Bíblicos e das leis Eclesiásticas, que fez reunir todas no Código de Direito Canônico.



III — Falecido em 1914, quase octuagenário, na véspera da Primeira Guerra Mundial, foi canonizado, no ano de 1954.

A Missa exalta suas raras virtudes: “Escolhido por Deus e colocado sobre o trono”, PIO X soube, cheio de zelo, de humildade e compreensão, pastorear o rebanho que Jesus lhe confiara.

Nessa última parte, se julgou útil incluir, quase por completo, também o que precedera a segunda das “Anotações as experimentum” de 1954, embora tudo não passe de LEMBRETE.

A) APONTAMENTOS

1 - FORMAÇÃO SOLIDÁRIA

“Hoje é o tempo do heroísmo, a hora da dedicação completa” — Pio XII

I - Finalidade intrínseca: VIRTUDE.

1.º) Base: Temperança: (Humildade-Sacrifício-Escondimento-Mortificação).

2.º) Característica: Alegria.

3.º) Auréola: Otimismo.

4.º) Tática: Solidariedade.

5.º) Esplendor: Vida do espírito.

6.º) Segredo: Oração contínua, tendo por centro a Comunhão frequente e a devoção à Maria Santíssima.

7.º) Modelo: JESUS CRUCIFICADO.



b) Finalidade extrínseca: zelo auxiliando as pessoas consagradas a Deus.

1.º) Ocupando-as o mínimo indispensável e, exclusivamente na atividade espiritual;

2.º) Promovendo a vida Sacramental: confissões dignas e frequentes e a intensa Vida Eucarística.

3.º) Combatendo o sentimentalismo, as discussões, as críticas, as pilhérias, fomentando pelo contrário, um grandíssimo respeito atencioso e dedicado, para com as mesmas pessoas consagradas a DEUS.

Tudo isso com a maior prudência possível.

“Não queirais tocar os Cristos meus”.

“Sacerdos alter Chirtus”.



II) Síntese: Amor efetivo, pois DEUS é Caridade.

“A caridade é benigna e paciente; tudo sofre, mas espera tudo e suporta qualquer incômodo” (São Paulo); disse, outrossim, o que segue: 1.º) Silêncie-se a palestra e o conteúdo das mesmas, para falar mais eficiente e beneficentemente só com os fatos.

2.º) As palestras de formação solidária, caso não haja o sacerdote, podem ser substituídos por leituras.

3.º) Quer a palestra, quer a leitura, não passem de 15-20 minutos, precedida e seguida de Ave Maria.

4.º) Fim da “Formação Solidária”, é também preparar ou descobrir elementos para os Núcleos.



II - CÍRCULOS DE SOLIDARIEDADE (agora Núcleo)

1.º) Vem sendo ou pretenderia ser uma simples ORIENTAÇÃO COLETIVA DE VIDA INTERIOR, para que o LEIGO consiga o máximo:

a) quanto À RECOMPENSA ETERNA pelas ASPIRAÇÕES, atuadas com as “PROMESSAS” de fazer o possível, para se desapegar dos bens terrenos;

b) quanto à própria ELEVAÇÃO (com a piedade e vida exterior);

c) quanto à eficiência na paróquia e sociedade, em geral (pela entrega SOLIDÁRIA e abnegadíssima de AUXILIAR A IGREJA, OS VIGÁRIOS, OS BISPOS, EM TUDO E SEMPRE).



2.º) Isso tudo vem dar ao simples leigo, pertencente ou não à alguma associação paroquial, o que só

seria possível na vida religiosa, quando menos nos Institutos Seculares; e isto com vantagem do esconhimento, pois a promessa é particular e reservada, contribuindo eficazmente em atuar a solução do problema do APOSTOLADO PAROQUIAL NA PALAVRA DO PAPA AOS VIGÁRIOS E PREGADORES DE ROMA, NA QUARESMA DO 1.º CENTENÁRIO DA IMACULADA.

Com efeito, o Círculo de Solidariedade (Núcleo de Arautos), submisso ao pároco, quer incrementar, particularmente, o fervor na paróquia para que se torne o mais possível uma grande família, onde os homens todos vivam como irmãos, na GRAÇA DE DEUS, atendendo à ocupações, que proporcionem o conforto necessário à própria condição social, honestamente.



3.º A experiência e a Divina Providência ainda mais sugerirão o que for da vontade de Deus, doação total (mediante a promessa de desapêgo de honras, riquezas e prazeres) que a Vida da graça ambiciona.



4.º) Parece que isso, como no tempo dos Monges, relativa e praticamente, (embora nem aparente e oficialmente), transformaria muitíssimos em verdadeiros religiosos, facilitando a realização de: "POR UM MUNDO MELHOR".



III - APRESENTAÇÃO

"Rio de Janeiro, 22 de Junho de 1954.

Meu Caro Pe. Venturuzzo, Laudetur J. Christus

O círculo... só me resta abençoá-lo, como faço de todo o coração.

FRANCISCO — Arc. de Cuiabá”.



“Cada dia acho mais encanto no nosso pequeno regulamento; tenho-o observado sem dificuldades; não tenho receio que possa prejudicar minha saúde; pode crer que me sinto muito bem com tudo.

S. Vilela.

(Sanatório Pirapitingui - Sorocaba - S. Paulo)



“Círculos continuam.

Há um milagre de perseverança de entusiasmo em muitos...

Os trabalhos de cada círculo (Donzenas-Humildes-Senhoras Oassis-Modistas-Magistério-Higienistas-Boa Imprensa etc. são de atualidade — Prof. A. P. Valle (Superintendente da Junta dos Círculos Femininos) Araxá, 24/10/54.



“S. Paulo, 11/10/54 — Caríssimo Pe. Venturuzo... recebi as normas de vida espiritual do Círculo... chamas tão vivas de vida espiritual... que em toda parte se acendam tais chamas... P. A. Barbosa (Inspetor da Obra de D. Bosco do Sul do Brasil).



Tais juízos e as expressões: “É UMA PENA NÃO APROVEITAR MAIS” QUANDO SE CONSEGUE POR TUDO EM PRÁTICA, PARECE ESTAR NO CÉU” — TAL ORIENTAÇÃO NÃO PODIA SER MAIS PERFEITA”, apressaram a publicação das

“Anotações”, embora reconhecendo as inúmeras deficiências mormente quanto à técnica que depende de experiência e dos diferentes ambientes.

Julga-se não ser presunção a confiança de ter garantido o **ESSENCIAL**, que obedece as 3 leis seguintes: a) **VIDA DO ESPÍRITO**, evitando ocasiões perigosas e promiscuidades desnecessárias; b) **PIEIDADE**, com uma vida Eucarística intensíssima; c) **COESÃO SUBMISSA**, i.é. união tal entre os **SOLIDARIOS**, com uma distribuição das incumbências entre eles comparável aos elementos e energias do **ATOMO**.

OXALÁ que a presente “**ORIENTAÇÃO**”, contribuisse algo em **HONRAR** à “**IMACULADA**”, pois à **NOSSA BOA MÃE DO CÉU** (proclamada desde 1930, **JUÍZA** até das menores ações, efetuadas pela Glória de Deus e Salvação das almas) tudo deve ser atribuído.

Pe. Osvaldo Venturuzzo - S.D.B.

Cuiabá, Festa da Apresentação de Maria Santíssima, 1954.

4 - ADVERTÊNCIA

Entre os escritos de S. J. Bosco para seculares, encontramos:

I — “**OS BONS CRISTÃOS** também, no meio das próprias ocupações comuns, entre as próprias famílias, podem viver como se fossem uma comunidade religiosa.

II — “**O bom cristão**, portanto, deve atender seriamente à própria santificação”.

III — “**Para que os Bons Cristãos** tenham uma vida parecida com a de quem vive em comunidade religiosa, recomendam-se-lhes: modéstia no vestir, frugalidade à mesa, simplicidade na habitação, pudor nas conversas, exatidão com deveres”.

IV — “RENÚNCIA à própria vontade”.

V — “A alma vive de confiança e amor”.

VI — “Falar com doçura e afabilidade, tolerando as fraquezas alheias”.

VII — “Frequentes e afetuosas jaculatórias”.



1.º - Esse pensar de D. Bosco a respeito dos seculares, que devem “AUXILIAR os VIGÁRIOS, BISPOS e mesmo o PAPA, durante 3 anos de oração, experiências e estudos, determinou que as assentasse algo, que talvez concretize “UMA SÓLIDA FORMAÇÃO CRISTÃ e o INTERESSE PARA AS NECESSIDADES GERAIS DA IGREJA” e de toda a SOCIEDADE.

2.º - INFORMAÇÕES, NORMAS, DETALHES E APÊNDICES são as partes dos “CÍRCULOS”, que deveriam minar nobremente todos os setores das manifestações humanas, fazendo do SOLIDÁRIO um BOM CRISTÃO.

3.º - Tudo o que estiver entre aspas, foi tirado da BÍBLIA ou do elencado no fim destas anotações.

Araxá, 7 — 15/9/53 — Cuiabá, Natividade de Maria de 1954.

5 - HISTÓRICO

1) Aos 11/2/52, festa da Aparição da Imaculada, a Providência dispunha que uma parte de nossa atividade fosse para uma ação social entre os seculares (leigos).



2) Aos 24/5/53, tal labor orientou-se para uma Formação de Ascética entre os mesmos leigos, tam-

bém em atenção às diretrizes superiores, mormente de S.S. o Papa Poi XII.



3) As atitudes benévolas e animadoras de pessoas de elevada projeção, como a correspondência dos leigos, onde se vinham empregando nossas energias, determinaram as presentes notas, já em Setembro de 1954.



4) Razões de conveniência para um mais largo, independente, e necessário apostolado ultimamente, sugeriram que as notas:

a) se intitulassem: "CÍRCULOS DE SOLIDARIEDADE";

b) "SOLIDÁRIOS" fosse o nome de seus elementos ou circulantes;

c) continuando distinguir-se as diferentes especializações com DONZELAS, SENHORAS, HOMENS, OÁSIS, JOVENS, OTIMISTAS e outras eventuais, sugeridas pelas necessidades do ambiente, etc.



6 - "ESCLARECIMENTOS"

1) Sendo o "CÍRCULO" um grupo escolhido que se coloca à disposição do Vigário (ou superior) para incrementar o fervor na Paróquia (ou elevar um determinado ambiente da Sociedade Civil), as Normas, etc. determinam possibilidades de um BEM MAIOR, mas nunca sob pena de pecado, a não ser no que já contemplam as LEIS DE DEUS E DA IGREJA.



2) Fora o caso de Viuvez e dos Higienistas (médicos, enfermeiros, etc.) e, em certos ambientes dos mesmos intelectuais, presentemente, parece ser conveniente que os CÍRCULOS só recebam solteiros, ainda que seja vontade de DEUS, que todos se santifiquem.



3 - Qualquer "Círculo" não tem outro caráter de entidade, fora aquele que lhe conferir a competente Autoridade (Bispo, Vigário, etc.).



7.º - SÚMULA

a - Finalidade:

1.º Prestar auxílio à Igreja, aos Bispos e aos Párocos (Pio XII).

2.º Os bons Cristãos, fazem bem a todos e a toda Igreja... (D. Colleggari, Bispo de Pádua).

3.º Mas "D. Bosco" quer antes de tudo, a santificação pessoal do Bom Cristão (M.P. Morganti. Arc. de Revenna).



b - Características:

1.º União com Deus, sobrenaturalizando todas as manifestações da vida.

2.º "Amor efetivo", sofrendo e aguentando tudo, para conquistar tudo e todos a Cristo.

3.º "O que o espírito apetece é vida e paz", determinante zelo incansável e prudente.



c - Vantagens:

- 1.º Felicidade Verdadeira;
- 2.º Felicidade máxima;
- 3.º Felicidade eterna.

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida”.

“Vinde a mim todos vós que estais sobrecarregados, e atribulados, e eu vos aliviarei...” — Leve e suave é o meu jugo”.



d - “HIERARQUIA DOS DEVERES”

I (Do solidário na Sociedade:

1.º Vêm as obrigações da casa onde reside, onde se alimenta, repousa, etc. (filho, irmão etc.).

2.º As obrigações da própria ocupação social (profissional, oficial, etc.).

3.º As de paroquianos;

4.º As de cidadão;

5.º As de membros de associações (religiosas, civis, esportivas, etc.).

) 6.º As intrínsecas do Núcleo (Piedade, etc.).

7.º As extrínsecas (fichário, oratório. etc.).



II - Do solidário no Círculo:

1.º Bondade;

2.º Conversa Fraternal;

3.º Piedade;

4.º Vida exterior;

5.º Aspirações;

6.º Trabalho do círculo;

7.º União etc., com todo e qualquer círculo e solidário.



III - Dos solidários nas diversas especializações:

1.º) Imprensa;

2.º) Ocupação;

3.º) Oratório;

4.º) Vocações;

5.º) Modas

6.º) Diversões (rádio, cinema, teatro, etc.).

7.º) Higiene, etc., de conformidade com o que os diferentes ambientes pretendem atender as atuais exigências da Igreja e da humanidade toda.

B) DIRETRIZES

1 - TÓPICOS DE DETALHES DO NÚCLEO DE DONZELAS

1.º) Refeições: Evitar os excitantes: bebidas alcoólicas, café demasiado, pimenta, carnes gordurosas etc.



2.º) Traje: Vestir modestamente, e as jovens levem saia que cubram o joelho, rica em volta, as mangas melhor se compridas, dignificando sempre, pela elegância do Evangelho; penteados sem ostentação, evitando todo artifício.

3.º) Asseio: o banho geral seja reduzido ao necessário, dependendo das circunstâncias, e deve sempre atender a uma cuidadosa limpeza evitando excessos e deficiências.



2 - DADOS PARA O FICHÁRIO

1.º) Os dados da ficha podem variar, conforme o ambiente, etc.

2.º) Não é indispensável que as fichas sejam preenchidas imediatamente, por completo; mas, confor-

me as possibilidades; ambiente, tempo disponível, progresso, etc., diferentes localidades.

4.º) Modelos ou exemplos de fichas:

a) Para empregado

Nome:

Idade:

Ambiente:

Endereço:

Retribuição:

Ofício:

Habitação:

Dotes físicos:

Dotes morais e dotes espirituais:

Cor:

Informações auxiliares:

b) Para empregados:

Nome:

Ambiente:

Endereço:

Retribuição:

Ambiente: material -

Ambiente psicológico:

Ambiente religioso:

Várias:

c) Relatório:

Ocupação

Carpinteiro

Estado

Minas Gerais

Habilidade

Regular
Observações
Católico, etc.



3 - EXEMPLOS DE TÉCNICAS PARA CERTOS CÍRCULOS

1.º Círculo de Professores (Magistério).

Organiza-se um duplo fichário: o dos Professores, o dos educandos, com probabilidade de Vocação.

a) Ficha do Professor:

Nome:

Endereço:

Vida Eucarística:

Antiguidade de Magistério:

Estado:

Reputação:

b) Ficha do Educando com probabilidade de Vocação:

Nome:

Nascimento:

Endereço:

Classe:

Sentimento do Dever:

Frequentar o catecismo:

O oratório:

É coroinha:

Gosto do Trabalho:

Vida Eucarística:

Piedade:

MÃE

Nome:

Vida Eucarística:

Saúde:

Reputação:

PAI

Nome:

Ofício:

Reputação:

Saúde:

c) Nos casos positivos, enviar-se o candidato ao Vigário, que pode ser consultado nos duvidosos.

2.º) Ficha de Acatólicos.

Nome:

Endereço:

Profissão:

Estudo:

Quanto tempo deixou ou se cresceu em outra Religião:

Amigos católicos:

a) "Arautos" encarregados:

b) Dados ou mapa de centro de culto acatólicos.

c) Plano, de acordo com o Vigário, para um apostolado entre acatólicos.

3 - Círculo das Senhoras: (viúvas) Que devia interessar-se particularmente pelas caídas ou periculantes.

a) Fichário de Viúvas:

Nome:

Endereço:

Quantos anos de casamento:

De viuvez:

Quantos filhos:

Frequência Eucarística:

Cor:

Observações:

b) Ficha das Caídas ou periculantes:

Nome:

Endereço:

Observações várias:

c) Em cada ficha das caídas ou periculantes, indiquem-se 2 pessoas de vida edificante e 2 solidárias do círculo das senhoras que possam auxiliar a reabilitação ou garantir a conduta, própria de cada elemento, usando o máximo de prudência e caridade, fruto de muita oração.

4 - RELÓGIO DA PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

O mistério da Cruz é o núcleo central do cristianismo.

Os textos do Vaticano II põem a fé, a esperança e caridade em relação com a Cruz, quais novos momentos de vida e de comunhão com Cristo e aos irmãos" — OR, 27/VI/"76, pag. 11, GC.

Tais sábias afirmações parecem justificar não pouco a meditação do que segue, embora no possível, nas diferentes horas do dia e da noite, mormente em momentos difíceis ou nada agradáveis e até muito doídos.

Às 20 horas — Instituiu o Senhor Jesus o Santíssimo Sacramento,

Às 21 horas — Orou o Senhor no Horto e seu sangue.

Às 22 horas foi Jesus entregue por Judas e preso pelos soldados.

Às 23 horas — Levou o Senhor uma cruel bofetada.

Às 24 horas — Foi o Senhor condenado à morte por Caifás, e pelos Sacerdotes.

À 1 hora — Deram muitas bofetadas no Senhor e cuspiram sua Divina face.

Às 2 horas — Cobriram a face do Senhor com um véu, e dando-lhe, diziam por escárnio: Adivinha quem te deu.

Às 3 horas — Foi o Senhor negado por S. Pedro.

Às 4 horas — Cantou o galo, pôs o Senhor os olhos em S. Pedro, e este começou a chorar.

Às 5 horas — Confirmou-se a sentença, de morte, que de noite haviam dado os fariseus.

Às 6 horas — Foi o Senhor remetido a Pôncio Pilatos.

Às 7 horas — Foi o Senhor remetido a Herodes, e reputado por louco.

Às 8 horas — Foi o Senhor publicamente açoitado.

Às 9 horas — Foi o Senhor coroado de espinhos.

Às 10 horas — Foi o Senhor com a cruz aos ombros para o MONTE CALVÁRIO.

Às 11 horas — Foi o Senhor estendido, e encravado na cruz.

Às 12 horas — Foi o Senhor levantado na Cruz no Monte Calvário.

Às 13 horas — Perdoou ao Bom Ladrão, e pediu perdão para os que o crucificaram.

Às 14 horas — Encomendou o Senhor o Evangelista à sua mãe, e sua mãe a S. João.

Às 15 horas — Expirou o Senhor na Cruz.

Às 16 horas — Correram a lança ao peito do Senhor e saiu sangue e água.

Às 17 horas — Depuzeram o Senhor da Cruz nos braços da Senhora.

Às 18 horas — Foi o Senhor Sepultado, acompanhando-o sua Santíssima mãe, que às 19 horas retirou-se ao Cenáculo a sentir a ausência e a perda de seu Divino Filho.



“Seja a Cruz a nascente da vossa força e o segredo de vossa paz” — João XXIII



5 - DOCUMENTOS:

a) Modelo de Promessa: Perante Deus confiando em Sua Santa Graça, na proteção de Maria Virgem, S. José, Santa Terezinha, S. J. Bosco e S. Pio X prometo, à imitação dos demais Santos de “ASAS”, que farei o possível, para me desapegar dos prazeres, honras e riquezas, segundo as “Noções” de ASAS BRASIL.

b) Modelo de Pedido:

Distmo. Superior - L.J. CH.

Para mais facilmente conseguir a salvação de minha alma, peço ser admitid... ao movimento de ASAS BRASIL.

respeitosamente, em J.M.



c) C.D. FÉ-PH: tópicos também de TT.

Com referência à Vida do Espírito, pag. 16, ao que de negativo, fisiologicamente, alguns autores re-

centemente acenaram, como reações involuntárias, durante o sono ou não, prefere se o que em "BRILHO DA MOCIDADE", especialmente à pág. 115, N.º 34 do Cardeal (Mons.) T'hamér Thot, se pode ler: "A secreção das glândulas internas (hormônio) fica no organismo e faz um trabalho místico e grandioso do desenvolvimento e conservação do organismo.

A respeito disso até médicos os menos recomendáveis concordam no seguinte: "as energias destinadas a irradiar a vida no sentido da natureza — horizontal — com novas a proles, podem, outrossim, crescer o homem verticalmente, com a vitalidade e abnegada dedicação, que distinguiram os maiores benfeitores da humanidade, como se pode constatar, mormente entre os santos.

Para tanto a Congregação da Doutrina da Fé, em A PESSOA HUMANA para levar uma vida casta, indica:

- (—) a disciplina dos sentidos e da mente...
- (—) a vigilância e a prudência para evitar as ocasiões de quedas...
- (—) guarda do pudor...
- (—) a moderação nas diversões...
- (—) as ocupações sãs...
- (—) o recurso frequente à oração e aos sacramentos da Penitência da Eucaristia...
- (—) devoção à "Imaculada"... propor-se como modelo a vida dos Santos".



"A pureza, alimentada, pela ascética (renúncia-sacrifício-mortificação), nos torna felizes" — Paulo VI, Roma 2/2/76.



6 - RESUMO:

Com base em longas e muitas experiências, se-

guem umas sugestões, que só podem favorecer: a "Verdade para a inteligência, a Moral que acresce no coração a CARIDADE e conserva a Liberdade da ação, determinando-lhe seu uso", a facilitar a REALIZAÇÃO DO HOMEM, bem como a sua Felicidade terrena e ETERNA.

I - PARA O CORPO

1.º) Repouso não menos de 8 hs. por dia (das 21 às 5 hs. sendo possível) evitando todo falar inútil, mormente das 19 ou 20 hs. até ao café da manhã (sempre sem prejuízo das conveniências sociais etc.);

2.º) Alimentação frugal e sadia, sendo possível em horas determinadas e não mais de 4 vezes ao dia, respeitando ambientes, costumes, etc.;

3.º) Traje simples e sempre edificante;

4.º) Asseio cuidadoso evitando todo exagero, dispensando todo cosmético, pois a GRAÇA exorna mais que tudo.

II - ALIMENTO DO ESPÍRITO

a) Todos os dias: 1) Orações da manhã (oferimento do dia) — 2) Meditação com exame preventivo (uns ms.); — 3) Missa e Comunhão semanal ou mensal é o mínimo — 4) Visita ao SSmo. Sacramento — 5) Leitura Espiritual com exame de consciência (uns ms.) — 6) Relógio da Paixão — 7) Jaculatórias e Comunhão Espiritual frequentes — 8) S. Terço — 9) Funções Paroquiais — 10) Orações da noite (arrependimento);

b) Todas as semanas: 1) Funções Paroquiais; 2) Jejum na 6.ª feira; 3) Abstinência no sábado (ou outras mortificações);

c) Todos os meses: 1) Exercício de Boa Morte; 2) Confissão 2 vezes por mês no mínimo; 3) Recolhimento de um dia.

III - ASPIRAÇÕES

1) Desapego dos Bens, mas economia e cuidado de tudo;

2) Renúncia da própria VONTADE, pela submissão respeitosa à autoridade;

3) VIDA DO ESPÍRITO, mortificando os sentidos, a fantasia, o coração..

DEZEMBRO

Nossa Senhora Imaculada Auxiliadora

É dogma de fé que, por um singular privilégio, em vista dos merecimentos de Jesus Cristo, Maria foi preservada da culpa original.

I. Revestida de santidade, glória e alegria do povo cristão, linda e sem mancha, Nossa Senhora foi querida pela mente divina, desde a eternidade, como a criatura mais admirável, e “cheia de graça” há de saudá-la o Arcanjo Gabriel, na “Anunciação”.

E já S. Pio V, pela milagrosa intervenção de Maria, mediante a reza do Santo Terço, no ano de 1571, com a vitória de Lepanto, quis que a invocação de “Auxiliadora dos Cristãos” fosse inserida nas ladainhas lauretana.



II. Mas N.^a S.^a Imaculada Auxiliadora devia ter um dos seus maiores apóstolos em S. João Bosco, no séc. 19, mediante escritos, Igrejas e Instituições.

“Todas as graças que a Divina Majestade resolve conceder, quis depô-las em tuas mãos, ó Maria, assim pois te foram entregues os tesouros e as jóias da graça” — assim S. Idelfonso.

E o doutor Pe. Juarez, S. J.: “A todos Ela “N.^a S.^a Imaculada” (Auxiliadora) abre o coração misericordioso para que os enfermos tenham saúde, os pecadores o perdão, os justos a graça, os anjos a alegria, os Filhos a vida, a fim de que ninguém possa fugir ao meu amor”.



III. Assim com os cristãos dos tempos mais remotos, como S. Efrém e S. Germano só nos resta suplicar: “Ó fidelíssima Virgem (Imaculada), não temos nem podemos ter confiança senão em ti.

Se nos abandonares, que será de nós “AUXILIADORA DOS CRISTÃOS?”.



“Vinde a mim, povos, e consegui nova abundância de graças” — como se dera com os mesmos santos e através dos espaços e tempos mormente do século VIII, para cá, há de ser ainda e sempre a resposta de NOSSA SENHORA IMACULADA AUXILIADORA.



“Quem é bom, também ama;
quem ama, sempre é bom;
Quem é bom atende às necessidades;
quem ama, tem necessidade de atender.
Quem é bom, não decepciona;
quem ama não fica decepcionado.”

“ARAUTOS” N.º 12
c. a. Ecl.



"Quem come deste pão viverá eternamente"

— J. 6,59



"O que apetece o espírito, é vida e paz"

— Rom. 8,6



*"...Aquele que come indignamente o corpo do SENHOR,
come a própria condenação" — I Cor. 11,29*

PUBLICAÇÕES DE ASAS BRASIL

1. ADEMAR DE MELO SOUZA e.
2. UMA MÃE UM FILHO e.
3. CÍRCULOS DE SOLIDARIEDADE e.
4. JORNADA DUM MÉDICO
5. VULTOS
6. GUIAS
7. ANÁLISES SINTÁTICAS d.
8. ESTUDANTE
9. O DIAMANTE DE TIA ALICE
10. PADRE FRANCISCO GONÇALVES
11. BANDEIRA... UNIVERSAL!? (D. BOSCO) d.
12. FELIZARDOS d.
13. Nov. de N. S. AUXILIADORA
14. CLÉLIA
15. FLOR DO SUL
16. ANDINA d.
17. VIAGENS ATÉ... DE D. AQUINO d.
18. "...SANTA TEREZINHA" d.
19. "OS 80 ANOS DO LICEU SÃO GONÇALO"
20. "A LUZ ELIMINA A NOITE" (D. SELVA) d.
21. BANDEIRANTES... ATUAIS!?!...
- 22' No prelo: "RICORDI" — A PÉROLA DE VÓ RITA — JOVENS
Legenda: d — disponíveis; e — esgotados